SINDICATO DOS SIDERÚRGICOS METALÚRGICOS BAIXADA SANTISTA

O Metalúrgico

INTERSINDICAL

Baixada Santista, 12 de março de 2014 nº 288

O lucro da Usiminas aumenta com pressão, arrocho salarial e retirada de direitos

Enfrentar isso é com mobilização que já começou no setor de manutenção e oficinas

Nos últimos anos a reestruturação imposta pela Usiminas transformou a usina num sucatão e, principalmente, piorou ainda mais as condições de trabalho de quem produz o lucro.

A direção da usina arrocha mais os salários ao não garantir aumento salarial, pagando apenas o INPC e abono como fez nos últimos dois anos, também ao impor metas absurdas para o pagamento da PLR, aumenta a produção, seus lucros e ao mesmo tempo o arrocho salarial, o adoecimento e acidentes na área.

As condições de trabalho pioraram e para tentar esconder, a Usiminas rouba direitos dos trabalhadores

Toda a área de produção da usina é local de risco à saúde e vida dos trabalhadores. Nos últimos anos a situação só piorou e a Usiminas para tentar esconder o que está escancarado aos olhos de todo mundo, retira direitos como o adicional de insalubridade.

É o que está acontecendo na área de Manutenção Preventiva e Oficinas. Aproximadamente 400 trabalhadores estão sem receber o adicional de insalubridade desde fevereiro. As condições de trabalho continuam as mesmas, ou seja, a exposição a agentes nocivos continua e a usina parou de pagar o adicional de insalubridade.

A sacanagem é escancarada: roubaram o direito e para tentar esconder tiveram a cara de pau de propor pagar o valor do adicional nos salários. O que eles querem com isso é esconder as péssimas condições de trabalho e falsificar os laudos para a aposentadoria especial dizendo que a área não é insalubre.

Na quinta-feira nos reunimos no Sindicato com companheiros que trabalham nesses setores e a decisão é se não devolverem o adicional vamos iniciar as paralisações por setor. Junto a isso o Sindicato entrará com ação judicial exigindo perícia no local de trabalho, para constatar que a situação na área continua a mesma que levou ao pagamento dos adicionais de insalubridade.

Enquanto a chefia é premiada por pressionar, quem garante a produção não tem a classificação

As chefias que no dia a dia pressionam os trabalhadores por mais produção, desrespeitam e perseguem, continuam a ser premiadas por esse serviço sujo. É promoção dali, é promoção daqui: "chicoteou: virou supervisor, perseguiu: virou gerente".

Enquanto isso quem garante a produção, está há anos com o salário mais arrochado, pois as classificações estão congeladas: Operador de ponte rolante, preparador de panelas 3 há anos trabalhando na usina e sem nenhuma classificação, operador de produção, trabalhando na central de programação há mais de um ano, mas sem receber o salário da função.

A mesma chefia que é promovida por perseguir os trabalhadores, mais uma vez veio com a conversa fiada de que vão resolver o problema da classificação até o dia 30 de março.

Isso é conversa pra boi dormir e mais, falam isso para tentar impedir a mobilização da Campanha Salarial.

Contra a retirada de direitos, por aumento salarial e melhores condições de trabalho está na hora de se mexer. Pressão da chefia, ataques aos nossos direitos, enfrentamos na luta. Fique atento e participe das ações chamadas pelo Sindicato.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

O dia a dia só piora dentro do sucatão

Cascão escorrendo pra todos os lados, mais riscos à vida dos trabalhadores

Os carros torpedos continuam com excesso de cascão por falta de manutenção o que tem provocado abalroamentos na entrada das dessulfurações. Acabaram com a rotina de limpeza dos Carros Torpedos, tudo para não parar a produção.

Na semana passada, o CT 17 (Carro Torpedo) arrancou algumas chapas da coifa da dessulfuração 01, empenou outras chapas e quase derrubou a coifa. Por muito pouco um a grave acidente não aconteceu.

A usina além de não garantir a manutenção queria que a produção continuasse "normal", mas o Sindicato estava lá e paralisou as atividades da área.

Importante lembrar que isso se deve também a matéria-prima cada vez pior comprada pela Usiminas o que faz a produção de gusa de baixa qualidade. Com isso a temperatura do gusa despenca e haja formação de cascão no CT's o que interferem também na composição química. Isso tudo tem provocado parada de emergências do Alto Forno e o resultado para os trabalhadores: dobras e mais dobras, risco a saúde e à vida

Sem manutenção, o trem descarrilou

No último dia 28, por volta das 10h, próximo ao pátio de placas da máquina de lingotamento, ao movimentar os vagões para o lado externo houve o descarrilamento da locomotiva e dos vagões. Várias placas caíram no chão, destruindo vários trechos de trilho.

Isso aconteceu porque também não há mais manutenção adequada nos trilhos e dormentes. A Usiminas terceirizou essa manutenção para aumentar ainda mais seus lucros, fez um contrato com uma empresa que tinha "preço menor", o preço era tão menor que o salário pago aos trabalhadores estava abaixo da linha da miséria, resultado: a maioria não ficou.

O transporte para os trabalhadores não anda

Pressão, correria e agora estão "esquecendo" de levar os trabalhadores pra casa. Foi o aconteceu na Aciaria, os trabalhadores que dobraram deveriam sair da área às 18h40, mas o ônibus só chegou às 19h40. Não avisaram os motoristas que tinham que buscar os trabalhadores. O esquecimento não existe na hora de exigir dobras e mais produção.

E tem mais: quando os ônibus chegam atrasados na usina, os trabalhadores desembarcam na portaria central, passam pelas catracas e tem que sair correndo para as baias, porque a sirene já tocou.

Quem tem que pegar os táxis que saem a 1h e 3h da manhã, nos dias de trânsito, têm saído pela portaria 1, ficando preso no congestionamento. Se os ônibus saem pela portaria 5 nestas situações, por que não se faz o mesmo com os táxis?

E ainda falando do transporte, o gerente geral de RH, disse que acabaria com as filas de caminhões para descarga de matéria prima na usina. Disse isso em junho de 2013 e até agora nada foi feito. Os caminhoneiros estão ficando em media de 3 a 5 dias para descarregar. E mais: sem nenhuma infraestrutura, não tem banheiro, bebedouro, chuveiro, nada. Foram jogados no matagal da portaria 5 e quando precisam de banheiro a usina não tá nem aí, que se virem no mato.

No Alto Forno 2, querem obrigar a trabalhar até cair

Os trabalhadores no Alto Forno 2 entraram 15h do dia 06 e só saíram 7h do dia 7. O gerente adotou uma sugestão de um Supervisor Administrativo e prendeu os companheiros na área numa jornada de dois turnos, porque o Forno parou em emergência. Além das condições de trabalho desumanas, estamos submetidos ao assédio, a pressão e arbitrariedade da chefia que, além de passar por cima da legislação, quer fazer com que os trabalhadores trabalhem até cair de cansaço.

Trabalhadores da HARSCO

ASSEMBLEIA

Dia: 14/03 (6ª Feira) às 17h

Assunto: LAUDOS

Local: Sindicato, em Cubatão
(R. Cidade de Pinhal, 91)

Na Sinterização, risco espalhado por todos os lados

Na moagem 1, o poço da correia T3 está sem iluminação, cheio de material pelo chão, com fios elétricos expostos e água por todo lugar (tem muita infiltração e mina água da lage do descarregador). Com isso, o risco de a qualquer momento ocorrer um curto circuito é enorme. A escadaria também está totalmente escura. Os silos T1 e T2 estão com suas estruturas podres, com vários remendos cheios de material, correm o risco até de desabar.

Para descarregar o material destes silos, os trabalhadores têm que subir na calha de seguimento e ficar dando pancadas com uma alavanca.

Além disso, o pátio em frente a moagem está cheio de água, por causa das galerias que estão entupidas. E para os trabalhadores andarem por ali é na gambiarra feita pela chefia.

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maurício: 4803 - Maicon: 3977 - Paulo
Luiz: 2326 - Ramiro: 2185 - Alberto: 3211 - Silvio: 3830
Elton: 3957 - Gladstone: 2326 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá: 99716-8511 - Erivaldo: 99141-7566
Cascata: 99141- 7684 - Marcos: 99138-9161 - Wagner: 99143-0946
Soares: 99168-1420 - Joel: 99186-9398

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br